

197

TEMPO E ESPAÇO NA METRÓPOLE: REFLEXÕES SOBRE A VIDA URBANA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE UMA ARTÉRIA VIÁRIA EM PORTO ALEGRE/RS. *Olavo Ramalho Marques, Ana Luíza Carvalho da Rocha (orient.)* (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS).

A partir de reflexões sobre a construção de uma imensa avenida na cidade de Porto Alegre – a 3ª Perimetral -busca-se problematizar a temática das constantes transformações espaciais no cenário de nossas metrópoles. Enfoca-se este fenômeno a partir de uma perspectiva antropológica, que privilegia as formas de vida social presentes em meio a este cenário diverso e heterogêneo. Uma vez que a cultura é extremamente dinâmica, também os espaços habitados pelos grupos humanos o são. E os habitantes da cidade, em seus trajetos, percursos e vivências cotidianas, são desafiados a lidar com este cenário em constante transformação, revendo permanentemente os seus quadros de referência espacial e convivendo com a destruição de antigas configurações espaciais da cidade às quais, através da experiências cotidianas, nutrem profundos laços afetivos. A renovação dos usos dos espaços urbanos, nesse sentido, faz parte da vida dos habitantes da cidade, que convivem em meio a uma flexibilização das estruturas espaço-temporais que regem a vida em sociedade. Dado que a vida metropolitana é cada vez mais pautada pela velocidade, sobretudo nas lógicas de deslocamento entre regiões da cidade - e a frota de veículos cresce vertiginosamente -, as renovações no espaço urbano se fazem necessárias. Utiliza-se o método etnográfico de pesquisa, apoiado em recursos audio-visuais, para acompanhar a construção da avenida, privilegiando entrevistas sobre as questões relatadas com moradores e associações comunitárias de bairros atingidos pelas obras. Dessa forma realiza-se reflexões acerca do jogo de perdas e ganhos envolvidos nas transformações do espaço urbano sob a ótica dos habitantes da cidade. Encerra-se o trabalho com uma discussão sobre célebres dizeres presentes em nosso imaginário cultural, tais quais “O Brasil é um país sem memória” e “O Brasil é o país do futuro”. (PIBIC/CNPq-UFRGS).